



“Na riqueza o homem sem virtude não encontra outra coisa senão os meios de satisfazer os seus vícios.”

Confúcio

Editorial

Todos renascemos com específicas vocações, e isso é o resultado natural proveniente da repetição de experiências semelhantes, através de muitas existências. Assim, o Espírito, ao reencarnar, afirma-se em atividades compatíveis com o seu grau de progresso. Todavia observemos, a Lei do Merecimento, que pode limitar a nossa inteligência e nossas forças sempre que delas façamos mau uso, estimulando desse modo a nossa própria renovação.

Também devemos observar a necessidade de diversificação de experiências, que pode conduzir o intelectual de hoje a optar, numa existência futura, pela posição de humilde homem do campo. Situação que pode ser voluntária ou imposta.

Todas as profissões devem cumprir uma finalidade dupla, em primeiro atender ao dever de ser uma peça útil no meio social em que nos encontremos e em segundo ganhar “o pão nosso de cada dia”, permitindo-nos o sustento próprio e familiar para o crescimento da vida material. Neste Mundo de Deus que nos acolhe como morada há imensas experiências humanas, companheiros que se valem da oportunidade do trabalho, apenas, pelo ganho material, para alcançar o máximo de gozo da vida física, explorando negativamente os semelhantes, a troco de lucros imediatos e indevidos, quantas vezes gerando difíceis problemas ao próximo, mas também, coitados, produzindo provas ou expiações dolorosas para os seus dias futuros.

As tarefas do cotidiano, desde as mais acessíveis às mais complexas,

seja o mais simples do esforço braçal quase inexpressivo aos olhos comuns até às realizações mais grandiosas no campo intelectual, devem ser feitas da melhor forma e sempre de boa vontade.

Trabalho é Lei Natural, Divina, logo trabalho é bênção de Deus para quem o realiza. Sem exceção todo o serviço é nobre desde que executado de acordo com o sublime bem.

Façamos então do melhor modo o nosso trabalho e fiquemos cientes que, se trabalhamos mal, ou emprestamos má vontade àquilo que fazemos, causando transtornos aos outros, tarde ou cedo, é a nós mesmos que estaremos prejudicando.

O poeta e contista americano Douglas Malloch, conhecido como o “poeta do lenhador” sintetiza o atrás exposto numa composição poética de grande beleza: *“Se você não puder ser um pinheiro no topo da colina, seja um arbusto no vale – mas seja o melhor arbusto à margem do regato; seja um ramo, se não puder ser uma árvore, se não puder ser um ramo, seja um pouco de relva e dê alegria a algum caminho; se não puder ser almiscar (planta de folhas muito perfumadas), seja, então, apenas uma tília, mas a tília mais viva do lago! Não podemos ser todos capitães: temos de ser tripulação. Há alguma coisa para todos nós aqui. Há grandes obras e outras menores a realizar. E é a próxima a tarefa que devemos empreender. Se você não puder ser uma estrada, seja apenas uma senda, se não puder ser sol, seja uma estrela; não é pelo tamanho que terá êxito ou fracasso, mas seja o melhor, do que quer que você seja.”*

Tema do mês

Riqueza e Pobreza na visão da Doutrina Espírita de Ary Ramos

Vivemos numa sociedade onde os contrastes crescem de forma acelerada e causam grandes constrangimentos para toda a sociedade, riquezas convivendo lado a lado com a pobreza, fama e anonimato, belezas e feiuras, saúde e doença, o mundo é um acumulado constante de contradições que nos impacta diretamente e convivemos com estas contradições como se estas fossem naturais e devessem ser aceitas por todos os indivíduos.

No mundo contemporâneo encontramos inúmeras contradições, mas gostaríamos de destacar aquelas vinculadas a convivência cotidiana de riquezas materiais, poder e luxo, convivendo ao lado de pobreza, miséria e degradação, nestas contradições percebemos como o nosso planeta ainda se ressentido de estruturas morais mais sólidas, com tantas tecnologias, máquinas e equipamentos materiais, uma parcela considerável da população vive na indignidade, nos levando a questionar nossos valores éticos e morais.

Dados recentes divulgados pelo economista francês Thomas Piketty, autor do livro *Capital no Século XXI*, nos revela que 1% da população mundial possui mais de 25% de toda a renda mundial, com isso, percebemos uma casta de pessoas que vivem em condições altamente pri-

vilegiada, enquanto outros grupos vivem em condições precárias, passando por provações da mais variadas, desde a ausência do alimento do cotidiano, até a ausência de esperanças e perspectivas, onde a desesperança, o medo e as incertezas ganham espaços crescentes na coletividade, afastando-os de Deus e os colocando num limiar muito tênue entre uma vida honesta e a marginalidade.

A Doutrina Espírita não critica a riqueza e a acumulação, embora acredite que estes valores afastam os seres humanos dos valores mais consistentes da vida, levando-o a adotar e a viver valores altamente materiais e a deixar de lado os valores espirituais. Neste momento onde a riqueza ganha força no coração dos seres humanos e a busca por valores monetários passa a se transformar na tônica geral dos indivíduos, tudo que é excessivo não se deve estimular na visão espírita, excesso de dinheiro, excesso de trabalho, excesso de consumo, excesso de gastos, todos são vistos como excessos materiais e devem ser evitados para que não contamine os valores mais sólidos dos indivíduos.

O dinheiro é positivo na sociedade, deve ser visto como um grande instrumento de geração de bem-estar social, auxilia na construção de um futuro digno para os indivíduos, melhora as condições alimentares da população e abre novas perspectivas para indivíduos que, muitas vezes, vivem em condições em que até mesmo o sonho não lhe é possível. Usar o dinheiro de forma correta e

equilibrada é algo fundamental e deve ser estimulado, pena que em muitos casos as pessoas não mais controlam os recursos monetários, mas são por eles controlados como se fossem marionetes submetidas aos seus desejos mais íntimos.

Na questão de número 814 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec fez a seguinte pergunta ao Espírito da Verdade: Por que Deus a uns concedeu as riquezas e o poder, e a outros, a miséria? “Para experimentá-los de modos diferentes. Além disso, como sabeis, essas provas foram escolhidas pelos próprios Espíritos, que nelas, entretanto, sucumbem com frequência”.

Neste mundo marcado pelo poder e pela força da matéria, muitos indivíduos desprovidos de recursos financeiros se revoltam contra Deus, a maioria não se lembra que quando estavam no mundo espiritual, foram eles que escolheram a privação financeira como forma de conseguir êxito na nova encarnação. Tanto a prova da pobreza quanto a da riqueza são difíceis testes para o indivíduo. Enquanto a miséria pode provocar a revolta com a Providência Divina, a riqueza incita aos excessos de toda ordem, o culto aos valores materiais e o afastamento das promessas feitas anteriormente.

Dispondo de maiores recursos financeiros e meios para fazer o Bem, o rico não o fazendo, torna-se egoísta, orgulhoso e insaciável, acumulando dívidas no retorno ao mundo espiritual. Deus experimenta o pobre pela resignação, quando este se re-

bela passa a acumular mais desequilíbrios espirituais. O rico é experimentado pelo emprego que dá aos seus bens e ao seu poder econômico e financeiro. Pelas facilidades que a riqueza e o poder proporcionam ao ser humano, muito espinhosa torna-se esta prova, pois normalmente incita-o em apegar-se à matéria e o afasta da perfeição espiritual.

Muitos pobres não acreditam ou não o querem fazer, mas a prova da riqueza é mais difícil de ser superada com êxito do que a prova da privação. Entre os extremos da riqueza e da miséria, a grande maioria das criaturas transita nas reencarnações terrenas em estágios intermediários, sempre com vistas ao seu progresso espiritual.

Muitas famílias que acumularam grandes fortunas no decurso do tempo, com propriedades e recursos financeiros e monetários que garantiria a todos os seus membros viverem em ótimas condições durante muitas existências, tem sua fortuna degradada em poucos anos, quando vivenciam esta situação sempre encontram culpados, as gerações mais novas que depredaram o patrimônio, a má gestão dos administradores de plantão, as crises econômicas, as novas transformações na lógica produtiva da economia internacional, dentre outras desculpas para o disparate. A Doutrina dos Espíritos nos mostra, com clareza e determinação, que muitas destas fortunas e riquezas acumuladas somente o foram através de espoliação, exploração e violência, muitos patrimônios

gigantescos foram se degradando em curto período de tempo, levando os herdeiros a insolvência e a revolta generalizada.

Seja qual for, portanto, as nossas possibilidades materiais, saibamos usufruir corretamente dos bens que o Senhor nos concede, na certeza de que a desigualdade das riquezas visa acima de tudo, ao nosso aprendizado espiritual e a exemplificação cristã. Se utilizarmos bem de tudo que nos é concedido, se tivermos temperança e responsabilidade com nossas posses, se compreendermos que tudo que existe na natureza e na sociedade cotidiana pertence a um Deus maior, misericordiosamente justo e bom, entenderemos que só nos pertence aquilo que nós conseguirmos acumular dentro de nossos corações e mentes, nossos sentimentos, nossos conhecimentos, nossos valores morais e éticos e nossos exemplos edificantes de vida. Os recursos monetários e financeiros são importantes e não devemos negar sua relevância, são instrumentos fundamentais para nosso progresso, mas devem ser vistos sempre como meios para que atinjamos o progresso de forma mais consistente e nunca deve ser visto como um fim em si mesmo, quando o enxergamos assim, estamos nos desvirtuando dos verdadeiros valores da vida, muito bem exemplificados pelo Mestre de Nazaré.

Na história da humanidade, quando impérios desmoronaram por completo, quantas dinastias foram dizimadas e quantos conglomerados

foram a falência, nestes casos encontramos muitas situações em comum, muitos destes empreendimentos foram construídos através de degradação, de corrupção generalizada e de uma exploração colossal, gerando dramas, lágrimas e dores que culminaram em ressentimentos, mágoas e, no pior dos casos perseguições espirituais. Famílias inteiras se transformaram em “vítimas” e foram perseguidas por espíritos revoltados que se sentiram traídos, humilhados, explorados ou roubados materialmente e em sua mais íntima dignidade.

O dinheiro tem grande relevância na sociedade contemporânea, mas todos devemos nos precaver dos prazeres oriundos da posse excessiva das moedas, ela nos abre portas, nos traz facilidades e amores ilusórios, comprometendo nossos valores mais íntimos e pessoais. Além disso, num mundo marcado pela força do capital, o poder nos é dado de forma direta, com este em mãos muitos podem se deixar corromper ou degradar suas formas de pensar, levando-o a impor aos outros seus pensamentos e transformando estes indivíduos em verdadeiros ditadores, seres desprezíveis e autoritários, que se utilizam de seu poder para impor suas ideias e pensamentos, degradando a democracia. Estes irmãos ao chegarem no mundo dos espíritos depois de seus desencarnes, tendem a se arrepender de suas escolhas equivocadas e imediatistas, suas lembranças serão fortes e estarão vivas na mente e no espírito, se materializando em lágrimas, cobranças e

num remorso intenso e degradante, levando o espírito ao desequilíbrio.

As leis de Deus são eternas e verdadeiras, estamos encarnados no melhor local para nossa evolução, nascemos na família correta e com as características e habilidades necessárias para nosso crescimento espiritual, quando nos rebelamos diante das dificuldades da vida e bradamos contra a justiça divina estamos cometendo um sério equívoco. Superar as adversidades e construir um futuro melhor é fundamental para nosso crescimento espiritual, tendo a consciência de que Deus está sempre conosco, nós é que, na maioria das vezes, nos equivocamos e escolhemos atalhos que nos causam constrangimentos futuros, muitos destes constrangimentos nos acompanham durante muitos anos ou séculos, gerando dores violentas, mágoas intensas e severos ressentimentos.

A riqueza e a pobreza que vivemos no mundo material deve ser encarada como uma etapa para nossa evolução, neste momento estamos sendo chamados pela justiça divina para prestar um testemunho individual, onde tomamos consciência de nossas quedas e pavimentamos um caminho mais seguro e consistente. Muitos irmãos dotados de grandes habilidades intelectuais e posses materiais viveram apenas buscando prazeres materiais, deixaram que seus talentos trouxessem benefícios apenas para si e deixaram de lado os irmãos sofredores e desamparados, distorceram os ideais de auxílio e crescimento conjunto e transformaram suas vidas em um eterno acumular recursos monetários, prazeres

materiais e gozos sexuais, num mundo marcado pela pobreza moral e pela indigência espiritual.

Muitos destes irmãos retornaram à matéria em situações degradantes, alguns em regiões pobres e miseráveis, outros sem a capacidade intelectual que anteriormente os caracterizavam, tiveram encarnações de expiação e quando desencarnaram foram socorridos pelos bons espíritos e voltaram para o mundo espiritual de uma forma mais consciente, estes evoluíram e estão em franco progresso espiritual, enquanto outros sucumbiram ao desânimo e a desesperança, se revoltaram contra as leis divinas e postergaram seu progresso espiritual.

Num mundo centrado nas aparências materiais, a prova da riqueza nos parece mais interessante, ter recursos financeiros pode apresentar vantagens aparentes e atrair inúmeras entidades, mas ao mesmo tempo, pode nos afastar dos verdadeiros ideais da espiritualidade maior e comprometer ainda mais nossa realidade espiritual. Entendamos verdadeiramente os pressupostos da vida e compreendamos que, onde estivermos, devemos valorizar as coisas simples e verdadeiras da vida, muitos cultivam falas sofisticadas e passam a impressão de grandes conhecimentos, aparentemente tudo nos parece perfeito, mas internamente somos ainda muito pequenos e precisamos labutar muito em busca dos verdadeiros ideais da vida, nesta caminhada, a Doutrina Espírita pode nos auxiliar muito mais do que imaginamos, que iniciemos nossa jornada.

Estudando a Doutrina

Não se pode servir a Deus e a Mamom

de Allan Kardec

8. A desigualdade das riquezas é um dos problemas que em vão se procuram resolver, se considerarmos apenas a vida presente.

A primeira questão que se apresenta é esta: Por que todos os homens não são igualmente ricos?

Por uma razão muito simples: é que não são igualmente inteligentes, ativos e laboriosos para adquirir, nem sóbrios e previdentes para conservar.

É, além disso, uma questão matematicamente demonstrada que, repartida por igual, a riqueza daria a cada qual uma parte mínima e insuficiente; que, supondo-se feita esta divisão, o equilíbrio seria rompido em pouco tempo, pela diversidade dos caracteres e das aptidões; que, a supondo possível e durável,

tendo cada um o suficiente para viver, isso equivaleria ao aniquilamento de todos os grandes trabalhos que concorrem para o progresso e o bem-estar da Humanidade.

Imaginando, portanto, que ela desse a cada um o necessário, desapareceria a mola propulsora das grandes descobertas e os empreendimentos úteis.

Se Deus concentra a riqueza em alguns pontos, é para que, de lá, ela se propague, em quantidades suficientes, segundo as necessidades.

Admitindo-se isto, pergunta-se por que Deus concede a riqueza a pessoas incapazes de fazê-la frutificar para o bem de todos.

Essa é ainda uma prova da sabedoria e da bondade de Deus.

Dando ao homem o livre-arbítrio, quis que ele aprendesse, pela sua própria expe-

riência, a discernir o bem e o mal, de maneira que a prática do bem fosse o resultado dos seus esforços, da sua própria vontade.

O homem não deve ser conduzido fatalmente ao bem, nem ao mal, sem isso ele seria apenas um instrumento passivo e irresponsável, como os animais.

A riqueza é um meio de testá-lo moralmente; mas como, ao mesmo tempo, é um poderoso meio de ação para o progresso, Deus não quer que ela permaneça improdutiva, e é por isso que ele a transfere incessantemente.

Cada um deve possuí-la, para exercitar-se em seu uso e provar a utilização que sabe fazer dela, mas como é impossível, materialmente, que todos a possuam ao mesmo tempo – e, além disso, se todos a possuíssem, ninguém trabalharia, e o desenvolvimento do globo sofreria com isso: cada um a possui a seu

tempo.

Aquele que hoje não a tem, já a teve no passado ou a terá no futuro, em outra existência, e aquele que agora a possui, poderá não tê-la mais amanhã.

Há ricos e pobres porque Deus, sendo justo, cada qual deve trabalhar por sua vez.

A pobreza é para uns a prova de paciência e de resignação; para outros, é a prova da caridade e da abnegação.

Lamenta-se, com razão, o triste uso que algumas pessoas fazem de sua fortuna, as ignóbeis paixões que a cobiça provoca, e pergunta-se se Deus é justo, quando dá a riqueza a tais pessoas.

É verdade que, se o homem tivesse apenas uma existência, nada justificaria uma tal divisão dos bens terrenos; mas se, em vez de limitar a sua vida ao presente, considerássemos o conjunto das

existências, veríamos que tudo se equilibra com justiça.

O pobre não tem, então, motivos para acusar a Providência, nem para invejar os ricos, e estes não o têm para se vangloriarem do que possuem.

Se abusam da fortuna, nenhum decreto ou lei suntuária remediará o mal. As leis podem mudar momentaneamente o exterior, não podem mudar o coração.

É por isso que têm um efeito temporário e provocam sempre uma reação mais desenfreada.

A fonte do mal está no egoísmo e no orgulho.

Os abusos de toda natureza acabarão por si mesmos, quando os homens se dirigirem pela lei da caridade.



faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja
SÓCIO
do
geeak

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espiritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



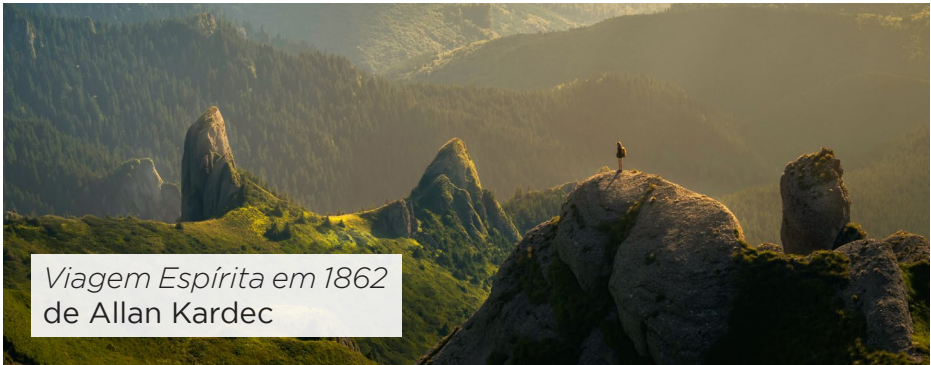
"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."

Martin Luther King

Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%



Parte LIV

Além disso, para um que parte, há mil que chegam. Julgo um dever dedicar-me, acima de tudo, a estes e é isso que faço. Orgulho? Desprezo por outrem? Oh! Não! Honestamente, não! Eu não desprezo ninguém; lamento os que agem mal, rogo a Deus e aos bons Espíritos que façam nascer neles melhores sentimentos. E isso é tudo. Se retornam, são sempre recebidos com júbilo. Mas correr ao seu encalço, isso não me é possível fazer, mesmo em razão do tempo que de mim reclamam as pessoas de boa vontade, e, depois, porque não empresto a certos indivíduos a importância que eles a si próprios atribuem. Para mim, um homem é um homem, isto apenas! Meço seu valor por seus atos, por seus sentimentos, nunca por sua posição social. Pertença ele às mais altas camadas da sociedade, se age mal, se é egoísta e negligente de sua dignidade, é, a meus olhos, inferior ao trabalhador que procede corretamente e eu aperto mais cordialmente a mão de um homem humilde, cujo coração estou a ouvir, do que a de um potentado cujo peito emudeceu. A primeira me aquece, a segunda me enregela.

Homens da mais alta posição honram-me com sua visita, porém nunca, por causa deles, um proletário ficou na antecâmara. Muitas vezes, em meu salão, o príncipe se assenta ao lado do operário.

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Riqueza

Pela FEB

[...] a riqueza constitui uma prova muito arriscada, mais perigosa do que a miséria. É o supremo excitante do orgulho, do egoísmo e da vida sensual. É o laço mais forte que prende o homem à Terra e lhe desvia do céu os pensamentos. [...]

[...] Se não é um elemento direto de progresso moral, é, sem contestação, poderoso elemento de progresso intelectual.

[...] a riqueza é [...] a prova da caridade e da abnegação.

[...] a prova mais perigosa e o compromisso mais sério que pode um Espírito tomar, pelos embaraços cruéis que lhe opõem os dois grandes inimigos da alma: o orgulho e a vaidade, além das exigências a que todo instante nos obriga uma sociedade, como a nossa, sem crença e sem

moral!

Riqueza abençoada é aquela que, obtida no trabalho digno, expande-se, fraterno e operosamente, criando o trabalho e favorecendo a prosperidade. A que estimula realizações superiores, nos diversos setores da atividade humana, convertendo-se em rosas de luz para o Espírito eterno nos divinos jardins do Infinito. Esse tipo de riqueza e essa forma de aplicá-la favorecem a ascensão do homem, uma vez que, possuindo-a, não é por ela possuído. [...] A única riqueza, em verdade, que não oferece margem de perigo, é a riqueza espiritual, os tesouros morais que o homem venha a adquirir. É a riqueza que se não manifesta, exclusivamente, por meio de cofres recheados, nem de palacetes suntuosos e patrimônios incalculáveis, afrontando a indigência. É a que se traduz na posse, singela e humilde, dos sentimentos elevados.

Páginas soltas

Jesus

Pelo Espírito André Luiz

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Coletânea do Além

Divino Senhor - fez-se humilde servo da Humanidade.

Pastor Supremo - nasceu na manjedoura singela.

Ungido da Providência - preferiu chegar ao planeta, no mesmo manto da noite, para que o mundo lhe não visse a Corte Celestial.

Orientador nas Esferas Resplandecentes - rejubilou-se na casinha rústica de Nazaré.

Construtor do Orbe Terrestre - manejou serrotes anônimos de uma carpintaria desconhecida.

Prometido dos Profetas - escolheu a simplicidade para instituir o Reino de Deus.

Enviado às Nações - preferiu conversar com os doutores na condição de criança.

Luzeiro das Almas - consagrou longos anos à preparação e à

meditação, a fim de ensinar às criaturas o Caminho da Redenção.

Verbo Sagrado do Principio - submeteu-se à limitação da palavra humana para iluminar o mundo.

Sábio dos Sábios - valeu-se de pescadores pobres e simples para transmitir aos homens a Divina Mensagem.

Mestre dos Mestres - utilizou-se da cátedra da natureza, entre árvores acolhedoras e barcos rudes, disseminando as primeiras Lições do Evangelho Renovador.

Majestade Celeste - conviveu com infelizes e desalentados da sorte.

Príncipe do Bem - não desdenhou as vítimas do mal, amparando mulheres desventuradas e sentando-se à mesa de pecadores envilecidos.

Instrutor de Entidades Angélicas - andou com a multidão de leprosos, estropiados e cegos de todos os matizes.

Administrador da Terra - ensinou o respeito a César, consa-

grando a ordem e santificação à hierarquia.

Benfeitor das Criaturas - recebeu a calúnia, o ridículo, a ironia, o desprezo público, a prisão dolorosa e o inquérito descabido.

Amigo Fiel - viu-se sozinho, no extremo testemunho.

Juiz Incorruptível - não reclamou contra os falsos julgamentos de sua obra.

Advogado do Mundo - acolheu a cruz injuriosa.

Ministro Divino da Palavra - adotou o silêncio, ante a ignorância de seus perseguidores.

Dono do Poder - rogou perdão para os próprios algozes.

Médico Sublime - suportou chagas sanguinolentas.

Jardineiro de Flores Eternas - foi coroado de espinhos cruéis.

Companheiro Generoso - recebeu açoites e bofetadas.

Condutor da Vida - aceitou o crucifixo entre ladrões.

Emissário do Pai - manteve-se fiel a Deus até ao fim.

Mensageiro da Luz Imortal - escolheu o coração amoroso e renovado de Madalena para espalhar na Terra as primeiras alegrias da ressurreição.

Mordomo dos Bens Eternos - em precisando de alguém para colaborar com os seus seguidores sinceros, busca Saulo de Tarso, o perseguidor, e transforma-o no amigo incondicional.

Coordenador da Evolução Terrestre - necessitando de trabalhadores para as missões especializadas, procura os Ananias da fé, os Estêvãos do trabalho e os Barnabés anônimos da cooperação.

Missionário Infatigável da Redenção Humana - foi sempre e ainda é o Maior Servidor dos homens de todos os tempos e civilizações da Terra.

Recordando o Mestre Divino, convertamo-nos ao seu Evangelho de Amor, para que a sua luz nasça na manjedoura de nossos corações pobres e humildes!

E, edificamos no seu exemplo, abracemos a cruz de nossos preciosos testemunhos, marchando ao encontro do Senhor, no Iluminado País da Ressurreição Eterna!

Página de poesia

Riqueza

de Victor Augusto

Do que vale a vida
Se ela não for vivida
Do que vale o dinheiro
Se ele não compra uma amizade
Pelos não uma de verdade
A verdadeira riqueza está nos sorrisos
Nos amigos
No amor, na felicidade
E nos bons momentos
Que deixarão saudade
Pois a riqueza não se mostra
Na quantidade
E sim qualidade

Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 22h00

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h00 às 19h45 e 20h00 às 20h45

Curso Básico da Doutrina Espírita - 21h00 às 22h00

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h00 às 18h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Estudo do *Livro dos Espíritos* - 20h00 às 21h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 18h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 17h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 18h30

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 18h00 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h00

Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

Domingo - 09h00 às 12h30

Atendimento Fraterno - 09h30 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h30

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 12h30

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv